

AS PERCEPÇÕES SOBRE O JIU-JITSU ENQUANTO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

THE PERCEPTIONS ON THE JIUJITSU WHILE CONTENT OF THE CLASSES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION.

Jasson Rodrigues Jacauna¹

Michelli Luciana Massolini Laureano²

Marcelo Gonçalves Duarte²

Resumo

Esta pesquisa abordou o jiu-jitsu como conteúdo nas aulas de educação física. A mesma objetivou investigar como pais, professores e alunos percebem a luta de jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar como esporte praticado por meninos e meninas. Os resultados mostraram que o jiu-jitsu, enquanto conteúdo escolar, foi considerado importante pelos entrevistados, que em sua maioria também disseram aceitar que a prática desta luta aconteça entre meninos e meninas. Conclui-se que pais, professores e alunos concordam com a luta de jiu-jitsu como instrumento pedagógico nas aulas de educação física escolar e que meninos e meninas devam praticar a atividade de luta juntos.

Palavras-Chave: Jiu- Jitsu; Educação Física; Escola.

THE PERCEPTIONS ON THE JIUJITSU WHILE CONTENT OF THE CLASSES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION.

Abstract

This research approached the jiu-jitsu as content in the physical education classes. The same aimed at to investigate as parents, teachers and students notice the jiu-jitsu fight in the classes of school physical education as sport practiced by boys and girls. The results showed that the jiu-jitsu, while school content, it was considered important for the interviewees, that in his/her majority also said to accept that the practice of this fight happens between boys and girls. It is ended that parents, teachers and students agree with the jiu-jitsu fight as pedagogic instrument in the classes of school physical education and that boys and girls should practice the together fight activity.

Key words: Jiu- Jitsu; Physical Education; School.

¹ Discente do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM, Parintins/AM, Brasil.

² Docentes do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM, Parintins/AM, Brasil.
Rua: Amazonino Mendes nº 3807; E-mail: dutypaixa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem apresentar uma visão diferenciada sobre a educação física escolar, diferente dos estereótipos criados por pais, alunos e professores a respeito do conteúdo lutas/artes marciais. Esse conteúdo é estabelecido como instrumento pedagógico de ensino da Educação física escolar, e tem como objetivo a promoção da cidadania, proporcionando a participação social e política, desenvolvendo atitudes de solidariedade e cooperação com repúdio à injustiça, exigindo o respeito ao outro e a si mesmo¹.

O Jiu-jítsu não pode ser levado para o conteúdo escolar da mesma maneira que é ministrado dentro das academias, pois o propósito da escola não é formar atletas e nem competidores de Jiu-jítsu, mas proporcionar diferentes práticas corporais que levem a formação do cidadão². Os profissionais da área de lutas/artes marciais estão utilizando a pedagogia como ferramenta, mas de maneira equivocada já que esta deveria ser um meio de educar através do magistério e não um meio profissional e técnico tão somente. Nesse aspecto, entende-se que a prática docente necessita de um olhar que vai muito mais além do ato técnico de educar que, muitas vezes, desconsidera o lado humanista³.

A escola precisa observar o conteúdo de ensino principalmente da Educação física escolar para poder adequá-lo a realidade educacional potencializando seus benefícios. Caparroz⁴ afirma que “a escola não se presta exclusivamente à transmissão de conhecimento; tem, além disso, a tarefa de desenvolver hábitos, atitudes, habilidades, valores, convicções, revelando seu poder criativo ao incorporar os conteúdos culturais e conforma-los nas matérias escolares, que convertem, organizam, sistematizando-as em uma forma específica de saber, o saber escolar, que possui um potencial de intervenção na cultura da sociedade”.

A luta de jiu-jitsu (arte suave), apesar de ser pouco praticada nas aulas de educação física escolar, é vista de maneira distorcida por falta de conhecimento dos professores, pais e alunos. No entanto, o professor precisa ir muito além, refletir sobre o senso comum, sobre o próprio saber acadêmico e seus limites para desmistificar o universo no qual as lutas/artes marciais estão inseridas. É importante reconhecer que o conhecimento científico é apenas um entre vários outros tipos de

saberes⁵ e que é preciso se apropriar de todos os conhecimentos possíveis para que novos pensamentos possam ser estruturados.

O jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar possui uma pedagogia de ensino puramente educativa, tanto nos movimentos corporais e culturais como também nas atitudes de comportamento, valorizando o outro. Esses valores são sustentados pelos conteúdos e parâmetros de ensino, que apontam as lutas como produção da cultura corporal, com características lúdicas e multiculturais, capaz de re-significar a cultura corporal humana¹.

A compreensão dessa prática pelos pais, alunos e professores, é possível quando o ensino é desenvolvido por profissionais que utilizam de educativos pedagógicos voltados para as lutas/artes marciais. No jiu-jitsu esses movimentos precisam ser entendidos pelos alunos como uma aula mista de conhecimentos, onde se podem trabalhar conceitos multidisciplinares (questões de gênero, ciências por meio da anatomia humana e cinesiologia, física valendo-se da biomecânica, entre outros) que estão presentes na luta de jiu-jitsu. Além disso, como toda arte marcial, o jiu-jitsu também tem uma filosofia de vida, “não há quem não aprenda a cair”⁶, que ao mesmo tempo que remete a persistência também faz referencia a técnica em si desta luta que é praticada no solo.

Por tratar-se de lutas/artes marciais na educação física escolar, o método de ensino deve ser “educativo e lúdico possível e compatível ao conhecimento do professor”⁷, uma vez que este conteúdo é um instrumento de medir força, resistência, potência, raciocínio, equilíbrio emocional e de relações interpessoais. A prática dessa atividade não pode separar menino e meninas, estes devem conviver, observar-se, aprender a ser tolerantes, não discriminar e compreender as diferenças, evitando reproduções estereotipadas de relações sociais autoritárias¹.

Deste modo, o presente estudo teve por objetivo, investigar como professores, pais e/ou responsáveis e alunos percebem o ensino da luta de jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar, e o que pensam a respeito de meninos e meninas praticarem a aula juntos.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

Esta é uma pesquisa de campo qualitativa, que utilizou o método indutivo por ser este fundamental nas ciências naturais e sociais⁸.

População e Amostra

A população foi composta por alunos, pais e/ou responsáveis e professores de matérias variadas de uma escola municipal de Parintins/AM. A amostra foi por conveniência e compôs-se de 15 pais e/ou responsáveis, 15 professores e 52 alunos, todos de ambos os sexos e de faixa etária variada. O único critério para inclusão na amostra foi ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no caso dos maiores de idade e ter a autorização dos pais e/ou responsáveis no caso dos menores.

Instrumento de coleta de dados

Foram utilizados como instrumento de pesquisa três questionários, cada um composto por 10 questões fechadas: um questionário direcionado aos pais e/ou responsáveis de alunos que estudam na escola pesquisada; outro questionário destinado aos alunos que participam das aulas de educação física; e o terceiro questionário direcionado aos professores que lecionam na escola pesquisada. Os questionários foram validados por três docentes universitários com experiência na área de investigação, buscando minimizar erros interpretativos por parte dos sujeitos e ajustamentos para que se atingisse o objetivo proposto na pesquisa.

Procedimentos

Primeiramente obteve-se a autorização da escola para que a pesquisa lá fosse desenvolvida. Após entrou-se em contato com os pais e/ou responsáveis para que estes ficassem cientes da pesquisa tanto da sua participação quanto dos alunos. Com os TCLE devidamente assinados deu-se início a coleta de dados. Os questionários foram aplicados na própria escola, em sala climatizada e em dias diferentes para pais e/ou responsáveis, alunos e professores. O pesquisador esteve presente em todos os dias de aplicação para sanar qualquer dúvida a respeito do preenchimento dos mesmos.

Análise dos dados

Após a coleta de dados, estes foram agrupados categoricamente e analisados qualitativamente. A representação de tabelas foi feita apenas para facilitar a visualização dos dados, mas estas não sofreram nenhuma análise estatística para

não contrariar a metodologia descrita. A interpretação se deu pelo processo indutivo, partindo do específico para o geral⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo estão representadas as tabelas referentes aos resultados obtidos na coleta de dados, seguidos pela discussão com a literatura pertinente à temática.

TABELA1. Percepção dos alunos referente à prática de educação física e a prática de Jiu-jitsu escolar.

IDADE	GÊNERO	FAZEM EDUCAÇÃO FÍSICA	NÃO FAZEM EDUCAÇÃO FÍSICA	PRATICAM JIU-JITSU	NÃO PRATICAM JIU-JITSU	CONCORDAM COM AULAS MISTAS (MENINOS E MENINAS)	NÃO CONCORDAM COM AULAS MISTAS (MENINOS E MENINAS)
13 anos	Menino	16	0	6	10	12	4
	Menina	15	1	1	15	9	7
14 anos	Menino	11	1	4	8	7	5
	Menina	7	1	1	7	2	6
	Total de alunos	49	3	12	40	30	22

TABELA 2. Percepção dos professores referente à prática do Jiu-jitsu escolar e a participação de meninos e meninas (aulas mistas).

Afirmativas	N
Concorda com a prática entre meninas e meninos	7
Não concorda com a prática entre meninas e meninos	8
Concorda com a prática de jiu-jitsu escolar.	8
Não concorda com a prática de jiu-jitsu escolar.	7
Conhece o jiu-jitsu escolar	7
Não conhece o jiu-jitsu escolar	8
Entende o que é educação física escolar	4
Não entende o que é educação física escolar	11
Quantidade de professores pesquisados	15

Tabela 3. Percepção de pais e/ou responsáveis referente à prática do jiu-jitsu escolar e a participação de meninos e meninas (aulas mistas).

Participantes da pesquisa	Conhece o jiu-jitsu.	Não conhece o Jiu-jitsu.	Concorda que o filho participe de jiu-jitsu na escola	Não concorda que o filho participe do jiu-jitsu na escola.	Acredita que a luta ajudará no desenvolvimento do aluno.	Não acredita que a luta ajudará no desenvolvimento do aluno	Concorda de meninos e meninas nas aulas de educação física.	Não concorda com meninos e meninas nas aulas de educação física.	Preocupação com a segurança do filho
Pai	4	2	3	3	6	0	5	2	6
Mãe	4	3	4	3	4	3	3	3	7
Outro	2	0	2	0	2	0	1	1	2
Total	10	5	9	6	12	3	9	6	15

Os professores demonstraram insatisfação com a prática de aulas mistas de jiu-jitsu ao mesmo tempo em que aceitam a ideia de terem essa modalidade como conteúdo escolar nas aulas de educação física (ver tabela 2). Quanto aos pais e/ou responsáveis estes concordam que os alunos devem praticar jiu-jitsu na escola e em aulas mistas (meninos e meninas juntos) – ver tabela 3. Já na tabela 1 podemos observar que para os alunos as aulas de educação física escolar devem ser mistas e são poucas as crianças que praticam esta luta/arte marcial. Emerson Luiz¹⁰ afirma que a dinâmica cultural moderna produz implicações para a cultura de movimento, o que exige maior reflexão sobre a prática pedagógica na educação física. No entanto o professor precisa ir muito além, refletir sobre o senso comum e também o próprio saber acadêmico e seus limites.

É importante reconhecer que o conhecimento científico é apenas um entre vários outros tipos de saberes⁵. O objetivo da aula de educação física na escola não é “[...] o ensino de uma técnica considerada eficiente, já que, pode estar desconsiderando as formas culturais característica do grupo alvo de um determinado programa”⁵. Neste sentido, entender a educação física escolar como interdisciplinaridade vai muito mais profundo como componente curricular, já que desta maneira ultrapassa a pluridisciplinaridade “porque revela que modo à identidade do objeto de estudo se complexifica através dos métodos das varias disciplinas e explicita a sua problematicidade e mutua relatividade”¹¹.

A educação física é obrigatória e proporciona ao aluno uma eficiência no campo da educação por intermédio dessa interdisciplinaridade. As atividades lúdicas podem contribuir com significativos resultados satisfatórios no aprendizado do educando a partir da virtude do mediador do saber, no qual “a virtude de um homem

é o que o faz humano ou antes é o poder específico que tem o homem de afirmar sua excelência própria, isto é, sua humanidade”¹². No entanto a educação física escolar deve ter o princípio do saber humanístico e o jiu-jitsu escolar contribuirá nesse processo de valorização do outro, já que se configura como um estilo de vida, com uma filosofia a ser difundida e experimentada.

Houve o interesse dos alunos pelo jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar, apesar de apenas alguns alunos o praticarem. É dever de o professor oferecer vivências diversas ao aluno em suas aulas objetivando a ampliação do repertório motor e o jiu-jitsu vem a ser um conteúdo riquíssimo neste aspecto. Campos¹³ aponta estudos que demonstram que é possível o ensino das lutas /artes marciais nas aulas de educação física escolar, mas que estas devem ser adequadas didaticamente para que possam levar o aluno a uma melhora no seu acervo motor. Esta adequação pode ser, por exemplo, pela transformação de fundamentos das lutas em jogos e brincadeiras, dando-lhe um caráter lúdico, por meio dos chamados jogos de combate, definidos por Cartaxo¹⁴ como “atividades que envolvem técnicas de lutas com características lúdicas ou jogos de estratégias em que dois ou mais oponentes se colocam em atitude de oposição, com igualdade física para o combate, sobrepondo o espírito de competitividade e esportivo”.

Na tabela 2 pode-se constatar de acordo com os resultados, que professores não conhecem o jiu-jitsu como instrumento pedagógico e nem entendem a educação física escolar, o que dificulta o entendimento desse conteúdo nas aulas de educação física. Dessa forma, se o professor não tem entendimento do assunto não deve interferir no desenvolvimento de determinada atividade, pois como afirma Freire⁷, este poderá mais atrapalhar que ajudar no desenvolvimento da mesma.

É fundamental que o professor busque meios para deter o conhecimento sobre lutas/artes marciais já que muitas vezes esse não terá se aprofundado somente com as disciplinas da graduação. É papel do professor também fomentar discussões a cerca desta temática, desmistificando os equívocos de que este conteúdo estimula a violência. Dai a importância de se trabalhar com os preceitos filosóficos que constituem as artes marciais, pois estes “coíbem qualquer atitude por parte do praticante que possa transfigurar-se numa violência, seja na aula, na competição ou em qualquer lugar que possa representa-las”¹⁴.

Os resultados da tabela 3 mostram o que os pais e/ou responsáveis entendem da luta de jiu-jitsu e o que acreditam que esta atividade pode contribuir na

formação dos alunos, mostra ainda que estes apoiam que a prática de luta pode ser desenvolvida entre meninos e meninas. O jiu-jitsu proporciona a formação de homens equilibrados, ou seja, não se pretende ensinar apenas hábitos mecânicos e instalar a uniformidade de conduta, mas tentar assegurar para o indivíduo equilíbrio mental e emocional, tornando-o um ser capaz de tomar suas próprias decisões¹⁵, respeitando o próximo e seus limites.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os professores investigados não conhecem o componente curricular da Educação Física Escolar e nem tampouco a luta de jiu-jitsu, apresentando uma percepção equivocada acerca da temática; os pais e/ou responsáveis percebem o jiu-jitsu na escola como integrador e contribuidor no desenvolvimento dos alunos, o que caracteriza um entendimento mais ampliado e livre de preconceitos; e os alunos, mesmo sendo a minoria praticante, estes também veem o jiu-jitsu na escola como uma atividade integrativa. A educação física e a luta de jiu-jitsu no ambiente escolar devem ter entre seus objetivos a promoção da cidadania, a busca pelo equilíbrio biopsicossocial, e a fomentação de discussões a certa deste tema.

Por meio dos achados aqui, pode-se dizer que a luta de jiu-jitsu na escola precisa ser mais compreendida e desenvolvida, a fim de proporcionar a cidadania e ampliar o aparato motor dos alunos por meio de atividades reestruturadas para esse ambiente, reafirmando sempre que lutar não é apenas tecnicismo em busca de vitória contra um oponente, mas um meio de anular a violência e cultivar a amizade e o respeito.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF; 1997.
2. Reis THS, Suzuki FS, Gomes FRF. A utilização do jiu-jitsu brasileiro como conteúdo na Educação Física escolar. Rev Dig EFDeportes [Internet]. 2012 [acesso em 2014 out 17]; 17(169):1-8. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>
3. OLIVEIRA, Vitor Marinho de/ Educação física humanista/ Vitor Marinho de Oliveira; Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. PCN's- Brasil, 1997.
4. Caparroz FE. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados; 2007. (Coleção educação física e esporte).
5. Daolio J. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados; 2010.
6. Graice H. Gracie Jiu-jitsu. São Paulo: Saraiva; 2007.
7. Freire JB. Educação como prática corporal. São Paulo: Spcione; 2009 (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).
8. Oliveira SA. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE; 2010.
9. Oliveira MM. Como fazer Pesquisa qualitativa. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
10. Velozo EL. A educação física e as práticas corporais: entre a tradição e a modernidade. In: Daolio, J. Educação Física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados; 2010.
11. Pombo O, Levy T, Guimarães H. A interdisciplinaridade: reflexão e experiência. Lisboa: Ed. Texto; 1993.
12. Comte SA. Pequeno tratado das grandes virtudes. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2009.
13. Campos LAS. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Várzea Paulista, SP: Fontoura; 2014.
14. Cartaxo CA. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e Prática. 2 ed. Petrópoli, RJ: Vozes; 2013.
15. Amado H H. Exercício da vida. Rio de Janeiro: Codecri; 1981.